

PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO PACIENTE COM ASMA BRÔNQUICA - EDUCAÇÃO INTEGRADA AO ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Coordenador: PAULO DE TARSO ROTH DALCIN

Autor: MARCUS FELIPE DE OLIVEIRA

Introdução Asma brônquica é uma doença com uma alta prevalência em nosso meio e ao redor do mundo (5 - 10% da população). Durante as últimas décadas, houve crescente conhecimento sobre a fisiopatologia e tratamento desta doença. Apesar disso, as evidências mostram que, nos últimos 20 anos, houve um aumento da morbidade e da mortalidade por asma brônquica ao redor do mundo. Ainda que esta contradição não seja totalmente explicada, uma das razões apontadas para esta piora da estatística da asma brônquica é a inadequada divulgação destes avanços e de suas implicações no tratamento. O adequado fornecimento dos cuidados de saúde para asma brônquica, requer: a) suficiente número de profissionais de saúde e adequado treinamento; b) normas para o correto diagnóstico e adequada avaliação da gravidade; c) prescrição de tratamento pertinente; d) disponibilização da medicação nos sistemas públicos de saúde. Além disso, um processo educativo mínimo deve ser realizado, envolvendo noções sobre a natureza da doença, uso dos dispositivos inalatórios para a administração das medicações, checagem do uso correto pelo paciente e oferecimento de plano por escrito para auto-controle das exacerbações no domicílio. O Serviço de Pneumologia do HCPA oferece atendimento ambulatorial específico para asma brônquica em duas agendas gerais e em duas agendas para asma grave. O atendimento ocorre às segundas-feiras, no segundo turno (12:30 às 16:00 h), na zona 13 do HCPA. O atendimento é realizado por médicos residentes R1 e R2, sob a orientação dos professores Rosemary Petrik Pereira e Paulo de Tarso Roth Dalcin. Nos últimos anos, foi identificada a necessidade de uma abordagem sistemática que possibilitasse a sistematização de uma avaliação funcional com pico de fluxo expiratório (PFE) e o seu registro no prontuário eletrônico do HCPA, de uma checagem rotineira da técnica de uso dos dispositivos inalatórios e do oferecimento de princípios de educação na doença de forma interligada ao atendimento clínico. Os objetivos específicos do programa são: a) desenvolvimento de processos assistenciais e metodologias de trabalho que permitam reavaliar a gravidade da doença a cada consulta, bem como a adequabilidade de seu controle; b) implantação da realização rotineira da medida do PFE e do registro do melhor valor individual; c) sistematização de processo educativo em asma de forma integrada ao

atendimento ambulatorial; d) incrementar a interface ensino-pesquisa-extensão. Nesse trabalho, será abordado os aspectos de educação em asma vinculados ao atendimento ambulatorial; O público alvo do programa é: - pacientes com asma brônquica atendidos pelas no ambulatório específico de asma do Serviço de Pneumologia do HCPA. Desenvolvimento : O projeto se desenvolve no ambulatório de asma do Serviço de Pneumologia do HCPA, às segundas-feiras, das 12:30-16:00 h. A equipe executora do projeto de extensão envolve inicialmente estudantes de graduação de Medicina, os médicos residentes envolvidos no atendimento assistencial e os professores orientadores. No futuro, a participação multidisciplinar será estimulada. Os alunos acompanham o atendimento pneumológico dos pacientes asmáticos, realizados pelos médicos residentes de pneumologia, sob a supervisão dos dois professores responsáveis. Após completar o atendimento clínico, os pacientes são convidados a participarem do projeto. Aqueles que aceitam o convite são encaminhados para um entrevista com os alunos, também sob a supervisão dos professores. Nessa entrevista, são revisadas as medicações em uso efetivo, são avaliadas possíveis dúvidas a respeito da doença e da finalidade de cada medicação. A seguir, é revisada a técnica de uso de cada um dos dispositivos inalatórios, utilizando o seguinte esquema. 1) Se o paciente estiver usando aerossol dosimetrado, revisar: a) agita o aerossol antes do uso: (1) sim; (2) não b) realiza expiração normal antes do uso: (1) sim; (2) não c) distância do spray da boca: se utiliza espaçador - coloca espaçador na boca: (1) sim; (2) não se não utiliza espaçador - deixa distância de 3 a 5 cm do spray até a boca: (1) sim; (2) não d) realiza inspiração lenta e profunda após disparar o spray: (1) sim; (2) não e) faz pausa pós-inspiratória de, no mínimo, 10 segundos: (1) sim; (2) não * qualquer item acima marcado como (2) indica técnica incorreta 2) Se estiver usando dispositivo em pó, revisar: a) realiza expiração normal antes do uso: (1) sim; (2) não b) coloca espaçador na boca e fecha os lábios adequadamente: (1) sim; (2) não c) inspira o mais rápido e profundamente possível: (1) sim; (2) não d) faz pausa pós-inspiratória de, no mínimo, 10 segundos: (1) sim; (2) não * qualquer item acima marcado como (2) indica técnica incorreta Uma vez identificados erros na técnica inalatória, os pacientes são orientados para o uso correto. Na próxima consulta, os pacientes serão novamente convidados a uma reavaliação quanto ao aprendizado da técnica. É realizada a medida do pico de fluxo expiratório e o registro do valor em litros / min e em porcentagem do previsto para sexo, idade e altura. Considerações finais: O programa encontra-se em fase de treinamento dos alunos, tendo sido incluídos 35 pacientes.